

SUGESTÕES DE LEITURA DO TOMO II DE O MÉTODO DE EDGAR MORIN: A VIDA DA VIDA (REFERÊNCIA À 3ª. EDIÇÃO PEA, 1999)

1. NESTE LIVRO SUGIRO COMEÇAR pelo início. Na **INTRODUÇÃO**, da primeira parte, **pg 22**, Morin nos propõe uma terceira dimensão para o humano, além da individual e da coletiva. Esta dimensão é a ecológica. Esta é uma proposição com muita força pedagógica para todos nós que estamos no esforço de construir uma 'pedagogia da sustentabilidade'. Significa que pensar o humano somente como indivíduo e como espécie é uma forma de redução. O humano, como fenômeno não teria acontecido sem seu contexto ecológico, sem as características dos ecossistemas nos quais ele nasce e evolui. Lembro a vcs que na Pedagogia do Viver já trabalhamos a lógica da sustentabilidade do conviver (neguentropia, resiliência e homeostase, e seus princípios biológicos respectivos: plenitude biológica, capacidade de suporte e propriedades emergentes). A complexidade da vida exposta neste livro nos permite uma abertura de nossas visões sobre o próprio acontecer do viver. Convido-os a seguir os passos do Autor e se maravilharem com as surpresas do caminho.

2. CAPÍTULO I: A ECO-ORGANIZAÇÃO. (pgs 23 a 47). Na primeiro parágrafo da **pg 25**, Morin nos brinda com o argumento inicial da **eco-organização**: a de que todas as conexões que existem num ecossistema **não só coexistem mas também estão ligadas por necessidade**. A idéia da conectividade como uma necessidade da natureza é muito forte e será fundamental para trabalharmos a 'pedagogia do cuidado', pois a necessidade nos levará ao esclarecimento de nossa dependência estrutural aos ecossistemas e a biosfera. Nós, humanos, somos seres dependentes desde o nascer ao morrer. E a complexidade da vida nos faz ver de imediato que a autonomia da vida e a sustentabilidade do conviver implicam e exigem uma clausura operacional em permanente dependência com o ambiente externo. No último parágrafo da **pg 27**, existe uma síntese epistêmica sobre a **grande complementaridade** que resulta da lógica sustentável do conviver. Este resultado de substantivação das relações dentro de um ecossistema resulta de sua capacidade de aprender com o operar por anos, séculos, milhares e milhões de anos. Nas **pgs 28 a 32**, tem-se o argumento fundador da complexidade da eco-organização, dado pela articulação dos ciclos bio-geo-químicos com as cadeias tróficas. Passe com calma por essas páginas para vc visualizar a panorâmica cósmica, astronômica, planetária, solar, biosférica dos ciclos hidrológicos, do Carbono, do Oxigênio e suas combinações com as cadeias alimentares e seus níveis de complexidade e estabilidade. Como síntese, vc precisa chegar à compreensão destes ciclos e nutrientes em seu próprio corpo e ecossistemas nos quais vive ou viveu. Veja na **pg 36** a correspondência com o tetraedro ordem-interação-desordem-organização e o belo paralelo da **vida ser um pouco mais forte que a morte e a solidariedade um pouco mais forte que o antagonismo**. Deixe a leitura do **Capítulo II** para depois. A aqui ele aprofunda o diálogo com a teoria da evolução através do fractal **adaptação-seleção-integração**.

3. CAPÍTULO III: A RELAÇÃO ECOLÓGICA. (pgs 61-68). Neste Capítulo Morin apresenta a versão inicial do paradigma da **auto-eco-organização**. Vá com calma nessas páginas e curta a dialógica das palavras no último parágrafo da **pg 68**. Compreenda as formas *auto-eco-organização* e *eco-auto-organização*. Escreva seus significados. Comece a criar suas próprias frases dialógicas. No **Capítulo IV**, Morin usa os conceitos ecológicos para 'ecologizar' os ambientes antrópicos. Deixe para depois. Passe também pelo **Capítulo V**, onde ele Morin apresenta os argumentos iniciais da Ecologia das Idéias (pg. 82) que veremos na próxima aula, sobre o tema da complexidade humana. Detenha-se um pouco no **Capítulo VI: Ciência com Consciência (pgs 86-94)**, para encontrar-se com a força dos argumentos originais que Morin apresenta e que dois anos depois surgiram na forma de um livro com o mesmo nome e que acabou tendo vida própria. O encontro do profissional, do cientista, do professor, do cidadão, do jovem que existe em cada um de nós com a complexidade resulta numa mudança de nossas práticas cotidianas na direção de uma ciência com consciência de seu contexto ecológico, humano, ético, social e político. Recomendo uma bifurcação para a leitura do livro **(Ciência com consciência, Bertrand Brasil, 2000)**. A segunda, a terceira e a quarta parte do livro **(pgs 97-321)** são dedicadas à lógica autonomista dos seres vivos e compreende uma releitura complexa das principais categorias científicas da biologia, que já foram trabalhadas inicialmente na Pedagogia do Viver, em especial com a contribuição da Teoria da Autopoiésis (auto-organização; autodeterminação e autocriação). Deixaremos a revisão deste conteúdo a critério de cada um, para que possamos nos dedicar a última parte do livro com a síntese da complexidade do vivo.

4. QUINTA PARTE: O PARADIGMA DA COMPLEXIDADE DA VIDA. AUTO-(GENO-FENO-EGO)-ECO-(RE)-ORGANIZAÇÃO (pgs 325-418). No primeiro Capítulo, Morin apresenta a extensa combinação de prefixos de complexificação e de anti-reducionismo da organização do vivo **(pg. 329)**. É importante que cada um de nós consiga explicar para si mesmo o significado destes prefixos e as formas de sua redução na leitura que realizamos dos fenômenos da vida. Na **pg. 330**, Morin destaca a distinção a respeito dos paradigmas: eles não servem para explicar a realidade, mas sim, para conceber e orientar o discurso explicativo da realidade: ***se a vida deve ser explicada em termos organizacionais, não deve ser reduzida a estes termos***. Veja a recapitulação da complexidade física na **pg 332**. **Atenção** para o item 10: a complexidade é um duplo anel. Ela é uma estrutura cognitiva de pensamento da realidade e uma estrutura conceitual para a descrição desta mesma realidade. Aproveite para revisar sua compreensão dos conceitos de ***emergência e recorrência***, entre outros, em especial na **pg 348** e do **pensamento complexo nas pgs 349, 359, até a 365**. Vamos destacar algumas belezas com as quais Morin conclui este Tomo II: o simples é diferente do simplificado. Enquanto este é um recorte aquele pode ser uma essência. ***O simples – um apelo, um olhar, uma carícia, um desejo, uma ternura-- é a emergência de uma fabulosa complexidade (pg. 361)***. A humanidade do amor e o amor da humanidade **(pg 410)**, a primeira como a quarta dimensão do humano **(pg 415)**, e o segundo como princípio gravitacional e neguentrópico da hipercomplexidade **(pg 412)**. **MARAVILHA!!!! BOA LEITURA A TODOS.**